



INVESTIGAÇÃO DE SINTOMAS VOCAIS AUTORREFERIDOS E FADIGA VOCAL APÓS COVID-19 LEVE NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

29º COFAB - CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU, 1ª edição, de 24/08/2022 a 27/08/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-84-0

ANGÉLICO; JÚLIA COCA ¹, DIEDIO; Pollyana Nascimento ², ANTONETTI; Angélica Emygdio da Silva ³, BRASOLOTTO; Alcione Ghedini ⁴, SILVERIO; Kelly Cristina Alves ⁵

RESUMO

Introdução: Atualmente o mundo está sendo acometido pela pandemia da COVID-19. A doença vem causando sequelas em grande parte da população, nos aspectos vocais elaríngeos, o acometimento pode levar a lesões laríngeas relacionadas com intubação etosse, paralisia ou paresia de prega vocal pós-viral, neuropatologia sensorial da laringe pós-viral e à fadiga crônica (HELDING, et al.,2020). Observa-se aumento de fibrose pulmonar devido aos problemas respiratórios, sendo considerada doença pulmonar fibrótica COVID-19 (HELDING, et al.,2020). Há relatos de alterações vocais em 26,8% das pessoas diagnosticadas com acometimento leve a moderado da COVID-19 (LECHIEN, et al.,2020). Desta maneira, há necessidade de estudos que investiguem as sequelas causadas pela COVID-19, como forma de melhor compreensão desses quadros e para que haja intervenções adequadas. OBJETIVO: Investigar os sintomas vocais autorrelatados e a fadiga vocal na população brasileira acometida pela COVID-19 de grau leve, sem necessidade de internação. MÉTODO: Estudo transversal e analítico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas sob o parecer 5.335.408. Participaram 80 indivíduos, 18 do sexo masculino e 62 do sexo feminino, que foram divididos em dois grupos: grupo não COVID-19 (GNCOVID) composto pelos voluntários que testaram negativo para COVID-19 e grupo com COVID-19 (GCOVID) composto pelos voluntários que testaram positivo. Em cada grupo havia 40 indivíduos (9 homens e 31 mulheres), pareados de acordo com idade e sexo, entre 18 e 65 anos (média = 36,5 anos). Os dados foram coletados de forma online, com perguntas para caracterização de amostra, dados da doença, período de tempo entre a COVID-19 e as respostas dos protocolos de Índice de Fadiga Vocal (IFV) e a Escala de Sintomas Vocais (ESV). Aplicou-se os testes Mann-Whitney e T-Student ($p < 0,05$) para comparação dos grupos. RESULTADOS: Em relação ao período entre a infecção pela COVID-19 e a resposta do questionário, a média foi de sete meses, sendo o tempo mínimo de um mês e máximo de 24 meses. Quanto

¹ FOB- USP, juliaangelico@usp.br

² FOB- USP, pollydiedio@usp.br

³ FOB- USP, angelica.antonetti@usp.br

⁴ FOB- USP, alcione@usp.br

⁵ FOB- USP, kellysilverio@usp.br

aos sintomas vocais, o GCOVID apresentou valores significativamente maiores nos domínios total (GCOVID=24,23, GNCCOVID=13,75, $p=0,022$) e limitação (GCOVID=8,57, GNCCOVID=5,43, $p=0,004$) do protocolo ESV quando comparado ao GNCCOVID. Não houve diferença significativa entre os grupos quanto ao domínio físico e emocional do protocolo ESV ($p=0,052$ e $p=0,237$, respectivamente). Quanto à Fadiga Vocal, o domínio “desconforto físico associado à voz” foi significativamente maior ($p=0,048$) no GCOVID quando comparado ao GNCCOVID (médias=3,27 e 1,50, respectivamente), sem diferença significativa nos demais domínios do protocolo IFV (domínio “fadiga e restrição vocal” - $p=0,575$; domínio “recuperação com repouso vocal” $p=0,598$).

CONCLUSÃO: Indivíduos acometidos pela COVID-19 de grau leve, mesmo após uma média de sete meses após a doença, apresentam sintomas vocais especialmente relacionados à limitação no uso da voz. Adicionalmente, sintomas de fadiga vocal estão presentes, mais relacionados a desconforto físico no uso da voz. Evidencia-se a necessidade de atenção a essa população no que diz respeito à recuperação dos sintomas mencionados.

PALAVRAS-CHAVE: VOZ, COVID-19